

## ARTIGOS

## A mesmice e o fracasso da renovação

Rogério César Barbosa

É decepcionante ver como o sistema político segue preso a um ciclo vicioso que perpetua os mesmos rostos na Câmara de vereadores. Mais uma vez, observamos a reeleição de vários vereadores que há anos falham em promover mudanças concretas. Com uma população de mais de 340 mil eleitores (mais de 100 mil eleitores não compareceram), como é possível que figuras desgastadas continuem a ter o respaldo da maioria?

Estamos diante de uma cidade que clama por inovação, mas, paradoxalmente, elege os mesmos representantes que, mandato após mandato, se

O resultado final não reflete uma vitória da democracia, mas sim uma falência do sistema



mostram ineficazes em atender às demandas populares.

Os partidos, usando o cálculo frio do quociente partidário, manipulam as regras para manter seus protegidos, enquanto a renovação política é sufocada por acordos e manobras que pouco refletem o desejo de mudança. Cada eleição acaba se tornando uma corrida de números, uma estratégia calculada, onde a vontade real do eleitor parece ser coadjuvante no jogo pela disputa de uma cadeira no parlamento.

Mas é importante destacar também a irresponsabilidade do eleitor, que, muitas vezes, acomodado, contribui ativamente para a reeleição dessas figuras. A falta de critério na escolha dos representantes e o voto baseado em conveniência ou desconhecimento perpetuam essa realidade. Eleitores que não se informam, que se deixam levar por promessas vazias ou que simplesmente repetem votos anteriores, sem avaliar o que esses políticos realmente entre-

garam, são parte do problema. Acomodados e desmotivados, acabam por manter na Câmara aqueles que há muito demonstraram sua incapacidade de promover as transformações que a cidade precisa.

Chega a ser vergonhoso que tantas cadeiras sejam ocupadas por políticos que, após repetidos mandatos, nada fizeram para justificar seu retorno à Câmara. O resultado final não reflete uma vitória da democracia, mas sim uma falência do sistema, onde os eleitores acabam presos em uma escolha limitada e, muitas vezes, desesperançada.

É essa a cidade que queremos?

Onde a mudança só existe no discurso de campanha e,

no final, os resultados perpetuam a mediocridade?

Se não repensarmos nossas escolhas e comportamentos, o futuro da nossa cidade continuará sendo moldado pelas mesmas mãos que nos trouxeram até aqui — mãos que, visivelmente, não têm a capacidade ou a vontade de fazer diferente.

A responsabilidade pela mudança está em nossas mãos, e cabe a nós decidir se queremos continuar reféns da inércia ou liderar a transformação que tanto almejamos.

Rogério César Barbosa

Advogado, formado pela Faculdade de Direito de Franca, com especialização em Direito Tributário pela PUC Campinas e graduado em Agronegócio pela Fatec Rio Preto

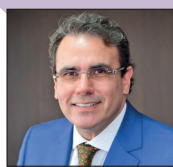
## Instagram, o novo representante comercial

Walter Garcia

Com frequência, surge a dúvida de como remunerar parceiros comerciais que se utilizam do Instagram para realizar suas atividades profissionais. Por incrível que pareça, a antiga Lei de Representação Comercial, criada em 1965, tornou-se a melhor ferramenta, até porque nunca deixou de ser utilizada para as mais variadas parcerias. Ainda mais por ser uma ótima alternativa para se baixar custos e aumentar a teia comercial da empresa representada.

O grande fundamento desta lei está na instituição de uma parceria comercial, sem vínculo empregatício, visando remuneração por comissionamento apenas quando ocorrer a concretização de um negócio

Atualmente, as parcerias se profissionalizaram, buscando públicos direcionados



agenciado pelo representante em favor da representada.

Um dos maiores equívocos gerados ao longo do tempo e que poucos sabem é que esta lei permite a contratação direta de uma pessoa física, melhor dizendo, não será necessário constituir uma empresa para ser um representante comercial, conforme disciplina o artigo 1º da referida Lei nº 4.886/65.

O motivo deste alerta nasceu pela evolução e pelo aumento da atividade comercial através do Instagram, que gera muitos acordos com pessoas

que não tem empresas constituídas para serem remuneradas.

No início, eram apenas “blogueiros” que a troca de divulgar marcas e produtos recebiam permutas e tratamentos de beleza. Atualmente, as parcerias se profissionalizaram, buscando públicos direcionados e focados para o mercado que atendem, gerando negócios e, por consequência, maiores remunerações que não seriam quitadas com meras permutas.

Além do aumento de volume comercial e de valores envolvidos, é evidente que as áreas terri-

toriais abrangidas são inesgotáveis. Com esta realidade, muitas são as notícias de que produtos são despachados até para o exterior, considerando que um “seguidor” viu um “post” e se interessou pela compra.

O poder do Instagram é inegável, visto que profissionais liberais, como médicos, advogados e arquitetos, por exemplo, tornaram-se celebridades e, em alguns casos, participam de divulgação de cursos, palestras e até produtos, além, é claro, dos seus próprios serviços. Acatando e atualizando-se a era moderna, a OAB preparou recentemente uma adequação do seu Código de Ética, quando contemplou tais inserções para que os advogados tenham critérios que não ultrapassem os ditames éticos em suas manifestações e imagens.

Retomando ao critério financeiro, o comissionamento caminhará em paralelo e com segurança para que as partes se satisfaçam com o que fora combinado. Quando for através de pessoa física, mediante a emissão do recibo e, quando for através de uma empresa de representação comercial, com a emissão da respectiva nota fiscal de comissão. E, caso a parceria seja rotineira, será muito interessante que as partes façam um contrato de representação comercial para resguardar os acordos comerciais previamente estabelecidos.

Bons negócios!

Walter Garcia

Advogado, especialista em Direito das Obrigações pela Unesp, mestre em Direito Civil e palestrante sobre representação comercial

## Possibilitar a vida

Paulo Mendes Peixoto

Todo esse processo, envolvente do pleito eleitoral, realizado, de tempo em tempo no Brasil, tem a justa finalidade de projetar uma evidente harmonia social e de convivência, para possibilitar a vida dos cidadãos. Portanto, é momento histórico sublime e abençoado por Deus. A grandeza do ato cria laços fortes, mas quando é assumido em vista do bem comum, como nos laços próprios de um matrimônio.

O casamento tem, por própria condição natural, gerar vida, possibilitar que ela se desenvolva historicamente e dar

É momento de o eleitor ligar as antenas para não dar um voto de consequências desastrosas



condição para que a pessoa se torne feliz. Isto não é diferente no campo político. Quando votamos em determinado candidato, está presente em todos nós, eleitores, a expectativa de uma autêntica e futura administração, totalmente voltada para o bem social e a possibilidade da vida.

Quando Cristo fala da dureza de coração (cf. Mc 10,4), Ele estava se referindo ao fechamento

das pessoas nas suas relações de convivência, tanto em nível familiar como social, evidenciando ainda as consequências do individualismo político, que pode prejudicar a vida social e impedir que aconteça o bem de todos. É por isto que o tempo eleitoral tem um significado de alta responsabilidade.

Passado o primeiro turno das eleições municipais de 2024, em muitas cidades, que

têm mais de 200 mil habitantes, acontece o segundo turno. É outro momento de o eleitor ligar as antenas para não dar um voto de consequências desastrosas. Sempre dizemos a famosa frase: “Voto não se vende, porque ele tem consequências”, seja para o bem ou para o mal viver da população local.

No campo da criação divina, tornamo-nos cocriadores com Deus e responsáveis pela conservação da natureza. É gesto político, no sentido de uma boa administração dos bens, que são de toda a população, porque formamos uma grande família e dependemos daquilo que é necessário para

bem viver. É agressão à natureza não cuidar bem da coisa pública e não administrar com responsabilidade.

As escolhas pessoais devem acontecer num clima profundo de serenidade e evitar que surjam animosidades na convivência. Tendo tudo passado, agora é superar as arestas provocadas pelas paixões individuais. É preciso sublimar os corações duros para saber ganhar e saber perder. Queira ou não, são mais quatro anos de gestão pública, mas que deve se pautar por possibilitar a vida.

Dom Paulo Mendes Peixoto

Arcebispo de Uberaba e ex-bispo de Rio Preto